Kilian Van Renselaer e o Ceará antes dos Holandeses

José Jorge Leite de Brito

"Não me faleis sobre a fraqueza dos Holandeses. Estive e me eduquei no seu país."
Carta de Pedro Poti a Felipe Camarão.(1)

No modo de ver do Pe. Antônio Vieira:

... "entregou Deus Pernambuco aos Holandeses por aqueles pecados que passam os reinos de umas nações e outras, que são as injustiças. E como grande parte das injustiças do Brasil caíram desde seu princípio sobre os índios naturais da terra, ordenou a Justiça Divina que dos mesmos índios juntos com os Holandeses se formasse o açoute daquela tão florente república."(2)

(1) Carta datada de 31 de outubro de 1645, traduzida por Pedro Souto Maior em "Dois Índios Notáveis e Parentes Próximos". *Revista do Instituto do Ceará*, (RIC), tomo XXVI, 1912, p. 67 e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, tomo LXXV, p. 409.

(2) "Relação da Missão da Serra da Ibiapaba em 3 de março de 1660", *Revista do Instituto do Ceará*, 1904, tomo XVIII, p. 92.

Ingerência Divina ou não, o certo é que a aliança dos holandeses com tribos indígenas brasileiras, estrategicamente traçada pelo Conselho dos XIX,(3) muito antes da invasão de Pernambuco em 1630, concorreu sobremaneira para que a Companhia das Índias Ocidentais, avalizada pelas Províncias Unidas, administrasse uma parte do território brasileiro, por 24 anos.

Em princípios de agosto de 1625, o almirante Boudewyn Hendriksz, levou da Baía da Traição para os Países Baixos, alguns aborígines.

Desses, Gaspar Paraupaba e André Francisco, do Ceará; Pedro Poti, Antônio Guirawassauai, Antônio Francisco e Luiz Gaspar, da Baía da Traição, transmitiram em Amsterdam a Kilian van Renselaer, através de uma "Declaração" datada de 20 de março de 1628, valosas informações sobre riquezas naturais, população, distâncias entre lugares e acidentes geográficos do litoral nordestino, de Pernambuco ao Ceará.(4)

Gaspar Paraupaba acompanhou Mathias Beck ao Ceará em 1649 como informante de uma mina de prata, localizada na serra de Itarema,(5) já sua conhecida, como bem se pode observar pela leitura da Declaração. Ainda vivia em 1656.

---

(3) Conselho dos XIX ou *Heeren XIX*, órgão encarregado da administração geral da Companhia das Índias Ocidentais, composto por diretores distribuídos nas seguintes proporções: Amsterdam, 8; Zelândia, 4; Maas, 2; Zona Norte, 2; Firesland e Groninguen, 2; e Estados Gerais, 1.

(4) *Verclaringe van Gaspar Paraoupaba van Siara oudt 50 jaren, Andreus Francisco van Siara oudt 32 jaren. Pieter Poty vande Bay de Traicaon. Antony Guirawassavay, Antony Francisco en Lauys Gaspar t'samen vande Bay Traição een vande natie vande Tiguar vande Nordt Cust t'Brisil aen geteyckent door H. Kilian t'van Renselaer op den 20 meert anno 1628 in Amsterdam.*

(5) *Diário* de Mathias Beck, na opinião de José Hygino Duarte Pereira, um dos melhores documentos para o estudo das relações dos holandeses com os selvagens.

São dois fragmentos de 20 de março a 3 de maio de 1649 e de 23 de julho a 9 de setembro, desse ano, traduzidos por Alfredo de Carvalho, *Revista do Instituto do Ceará*, 1903, tomo XVII, ps. 331/405. O Diretor Beck permaneceu no Ceará até maio de 1654, quando se retirou com sua gente para as Antilhas. À exceção de uma carta sua datada de Barbados (08/10/1654), divulgada em francês por Varnhagen, todas as outras permanecem inéditas. Temos em nosso poder estas cartas, microfilmadas no Arquivo Geral do Reino, em Haia, que estão nas fases de leitura paleográfica e tradução. Do ano de 1649, são várias cartas: a primeira datada de 30 de abril e a última, uma longa memória, de 20 de setembro. De 1650, três: 27 de fevereiro, 23 de abril e 01 de dezembro. De 1653, duas: 3 de março e 23 de julho.

O filho, Antônio Paraupaba, que como o pai, desfrutou da hospitalidade holandesa, serviu de intérprete entre Janduí e Chrestoffle Arzciszewsky. Eleito em 1645 regedor dos índios do Rio Grande do Norte, aonde em 1650, possuía roças.(6) Morreu em 1657.

Pieter ou Pedro Poti representou para os holandeses papel idêntico ao seu parente Felipe Camarão para os portugueses. Regressou ao Brasil em 1631, na expedição do general Hendrick Corneliszoon Lonck. Em 1645 foi eleito regedor dos índios da Paraíba. Prisioneiro na segunda batalha dos Guararapes (19 de fevereiro de 1649), depois de rigoroso cativeiro, faleceu em 1652 a bordo de um navio que o levava para Portugal.(7)

Com a capitulação em 1654, os holandeses abandonaram seus antigos colaboradores que, receosos de represálias portuguesas, se refugiaram nos sertões cearenses.

Nem mesmo os memoriais e a súplica de Antônio Paraupaba, foram suficientes para sensibilizar o governo flamengo.(8)

---

(6) *Diário* do bailio Jan Houck, traduzido por Alfredo de Carvalho, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte,* vol. V, n.º 1, 1907, p. 163.

(7) *Dicionário Biobibliográfico Cearense* de Guilherme Studart (Barão), Fortaleza, 1915, vol. III, ps. 16 e 17, "Cartas Tupis dos Camarões", por Teodoro Sampaio, *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano,* vol. XII, n.º 68 de julho de 1906, ps. 281 a 305 e *Tempo dos Flamengos* de J. A. G. de Mello, no capítulo: "Atitudes dos Holandeses para com os índios e a Catequese".

(8) *Twee Verscheyden / Remonstrantien / ofte Vertogen / Overgegeven / Aen hare Ho: Mo: de Heeren Staten / Generael der Vereenighde Nederlanden. / Door Anthonio Paraupába, / In zyn leven geweest Regidoor vande Brazilianen / inde Capitania van Rio Grande: Ende met het laetste ongeluckingh verlies van Brazyl, vande gantsche Braziliansche / Natie afgejonden; ane hare Ho: Mo: om derselver Natie / erbermelijcken en Jammerlijcken toestant to vertonen, / ende met eenen hulpe ende bystant te versoecken. In's Graven-Hage, / Gedruckt by Henricus Hondius, woonende inde Hosftraet, inde Nieuwe Kunst en-Boeck-Druckery. 1657. / 4.º*

Tradução: "Dois protestos ou Memórias entregues aos Altos e Poderosos Estados Gerais por Antônio Paraupaba, Regedor dos Brasileiros na Capitania do Rio Grande, junto com a última e infeliz perda do Brasil; enviados por toda a nação brasileira aos Altos Poderes para mostrar o estado miserável e digno de piedade daquela não e requerer, ao mesmo tempo, ajuda e assistência." 20 pp.

Seeckere / Remonstrante / Aen hare hoogh Moghende de Heeren Staten Generael der Vereenighde / Nederlanden / overgegeven / Door / de gesamentlijcke aenwesende gedeputeerdens / uyt Brazyl / Genderende tot behoudenisze van die G10 / Riuse Koninckliycke Conquesten. / Ams MDCLVII.

Para o historiador cearense Gustavo Barroso, "os índios que serviram ao invasor pagaram caro o partido que tomaram e merecem por isso ser invocados com simpatia do fundo da desgraça que desabou sobre suas humildes existências".(9)

A "Declaração" faz parte de um manuscrito original em língua holandesa compilado pelo cartógrafo Hessel Gerritszoon, Alkmaar 1581, Amsterdam, 1632(10) contendo informações colhidas de livros de viagens, diários, declarações verbais, de militares e navegadores que se dirigiram às Antilhas e ao Brasil, de 1600 a 1629, além de enriquecido com 62 desenhos representativos da configuração das ilhas, dos aspectos da costa e do recorte das montanhas.

Constituindo, assim, "valiosos subsídios para a história da geografia brasileira da época e para a história da expansão holandesa para o Brasil".(11)

O manuscrito adquirido em 1902 pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro ao livreiro londrino Bernard Quaritch, foi traduzido para o francês por E. J. Bondan, de Haia e publicado nos Anais daquela Instituição, sob o título: *Journaux et Nouvelles tirées de la bouche de Marins Hollandais et Portugais de la Navigation aux Antilles et sur les Côtes du Brésil.*(12)

Em 1912, a Revista do Instituto do Ceará reproduziu da versão francesa dos *Anais,* extratos da "Declaração"; depoimentos de Jan Bautista Syens (viagem ao Mucuripe em 1600), do traficante Hendryck Hendrykssen Cop e do Capitão Claes Adriaenssen Cluyt (viagem em 1610), de Cajonen e de D. V. Plancius.(13)

Tradução: "Súplica aos Altos Poderes os Estados Gerais das Províncias Unidas; entre por todos os deputados brasileiros presentes, considerando a guarda dessa gloriosa e real conquista." 8 pp. em "A Missão de Antônio Paraupaba ante o governo Holandês", por Pedro Souto Maior, *Revista do Instituto do Ceará,* tomo XXVI, 1912, pp. 72 a 82.

(9) Índios do Ceará morrem na Holanda, em *À Margem da História do Ceará,* Imprensa Universitária do Ceará, 1962, p. 55.

(10) "Holandeses no Brasil", Verbetes do novo *Dicionário Holandês de Biografias,* traduzidas por Francisco José Moonem, introdução de J. A. G. de Mello, Universidade Federal de Pernambuco, 1968, pp. 11, 72 e 73.

(11) *Índice da Revista do Instituto do Ceará* (Do tomo I ao LXVIII) anotado por José Honório Rodrigues, Imprensa Universitária do Ceará, 1959, p. 163.

(12) *Anais* da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, V. XXIX, 1907, pp. 97 a 179.

(13) Tomo XXVI, 1912, pp. 3 a 14.

Trechos em português, da "Declaração", foram publicados em 1941, por J. F. de Almeida Prado.(14)

Decorridos mais de setenta anos da publicação dos dois periódicos, o texto integral da "Declaração", cotejado com o original holandês, microfilmado na Biblioteca Nacional, é aqui traduzido pela primeira vez para o nosso idioma, pelo Sr. Leonardo Brito Villela de Carvalho, que procurou manter o máximo de equivalência com a linguagem da época.

Os topônimos identificados entre parênteses estão de conformidade com o livro *Estudos Americanos,*(15) de autoria do historiador Guarino Alves.

TRANSCRIÇÃO DA JORNADA DE KILIAN VAN RENSELAER

> "Declaração de Gaspar Paraopaba, do Ceará, de 50 anos de idade. De Andreus Francisco, do Ceará, de 32 anos de idade. De Pieter Poty da baía da Traiçaon. De Antonio Guirawassauay, Antony Francisco e de Lauys Gaspar, todos da baía da Traição, sendo um dos quais da nação dos Tiguars, na costa setentrional do Brasil. Anotada pelo senhor Kilian van Renselaer no dia 20 de março de 1628, em Amsterdam.

De Phernambuco, onde tem moinhos de açucar, a Paratihu, são 2 léguas.

De Paratihu a Jarousu, um pequeno rio perto do qual moram portugueses, tem 3 léguas de distância.

Tamaraca tem um rio habitado por portugueses.

Ãraruba, um pequeno rio habitado por portugueses, se encontra a 2 léguas de Tamaraca e de Jarousu.

Guanana, um rio habitado por portugueses, se encontra a 6 léguas de Araruba.

---

(14) *Pernambuco e as Capitanias do Norte do Brasil,* 1530-1630, 2.º tomo, Companhia Editora Nacional, Brasiliana, v. 175 — A. pp. 375 a 378.

(15) Guarino Alves, *Estudos Americanos,* Editora Henriqueta Galeno, Fortaleza, 1978. A Jornada de Kilian de Renselaer tem sua toponímia analisada na *História dos Descobrimentos Marítimos no Brasil,* do mesmo autor, obra inédita, que deverá ser publicada em homenagem ao Centenário do Instituto do Ceará, em 1987. Consulte-se, inclusive, o ensaio *Conceitos e Fatos Históricos,* de Guarino Alves, sobre essa matéria, na *Revista do Instituto do Ceará,* tomo XCIX, ano XCIC, 1985, pp. 37 a 57.

Pariba, um rio habitado por portugueses, se encontra a 12 léguas de Guanana.

Wireria, um rio habitado por portugueses, tem pau-brasil e um moinho de açúcar. Está situado a 6 léguas de Pariba.

Monguangape, um rio habitado por muitos camponeses que vivem da cultura do tabaco e da criação de gado. Eles levam sua manteiga e seus queijos para o mercado de Pariba. Está situado a 3 léguas de Wireria.

Da baía da Traição a Monguangape, tem meia légua.

Tamaratuba, um pequeno rio com moinho de açúcar a 3 léguas do mar, tem poucos habitantes em volta do moinho de açúcar que eles mesmos queimaram quando Boudewyn Heynssen esteve na baía da Traição. Se encontra a uma légua da baía.

Oratapyca (baía Formosa), Guartapicaba (região do Cunhaú), sem rio, boa água e pau-brasil, a uma pequena légua da margem. Se encontra a um dia de Camaratuba, o que corresponde a 6 léguas.

Curematau, um grande rio que se pode subir com um barco, tem um moinho de açúcar a 3 léguas do mar. A uma légua de Guartapô.

Guirayre (lagoa Guaraíras), uma praia a 4 léguas de Curimatau e a 2 léguas de Pernambuco.

De Pernambuco a Tageryrich, são 4 léguas.

A meia légua de Guirayre fica Guagana (Goianinha), habitada por pescadores, portugueses, negros e índios. Estes últimos não são muito numerosos.

Pirangu ou Porto de Bujios (Pirangi ou da Piranha), um pequeno rio de água doce, sem portugueses.

Tareyrich (Trairi), um pequeno rio. Ali reside um francês chamado Juão Oroutau (João Lostao Navarro), pescador que vende peixes aos portugueses que moram em Pernambuco e que o procuram com seus navios.

Potiug ou Rio Grande (Potengi), um grande rio com um castelo (forte dos Três Reis Magos) sobre a costa leste, bem próximo da margem, munido com 9 canhões de metal e 40 soldados. Um lugarejo com 8 casas e uma igreja, habitado pelas pessoas do moinho de açúcar, a saber: cinco portugueses e alguns negros. Os navios podem chegar bem perto do castelo. Isto está a 5 léguas de Pirangu.

Siara (Ceará-Mirim), pequeno rio de água doce, sem portugueses. Os navios vão ali para pegar água. A 2 léguas de Potiug.

Piracabuba, pequeno rio, sem portugueses, a uma légua do Siara.

Pecutinga (Pititinga), uma praia com água doce, bom ancoradouro, sem portugueses, a 2 léguas de Piracabuba.

Uguasu (Touros), um pequeno rio de água doce, sem portugueses, a 6 léguas de Pecutinga.

Raasay (Ponta de Santo Cristo), praia, sem portugueses, a 3 dias de viagem de Uguasu.

Guamare, rio navegável, sem água fresca, a 2 léguas de Caalsa (Enseada de Caiçara); Aretauwa (Porto de Galinhos), meia légua mais distante.

Carwaretame, rio navegável, pouca água fresca e uma salina. A 3 léguas de Carwaretame.

Guararug (Açu), rio navegável, desabitado, a meio dia de viagem de Barituba. Os Tapuias habitam as florestas do interior.

Ugequageguarin (Cavalos), um pequeno rio, desabitado, a meia légua de Guararug.

Jandupatuba (Conchas), pequeno rio de água salgada, desabitado, a meia légua de viagem de Ugequageguarin.

Wupanem (Apodi) rio desabitado, a um dia de viagem de Jantudaptuba.

Jaguary (Jaguaribe), grande rio de água salgada, desabitado, pouco profundo, pouca água, a 2 dias de viagem de Wupanem.

Parypoire (Pirangi), pequeno rio de água salgada, desabitado, a um dia de viagem de Jaguary.

Guarapugug, pequeno rio de água salgada, desabitado, a um dia de viagem de Parypoire.

Wuychoro (Choró), pequeno rio de água salgada, desabitado, a um dia de viagem de Guarapugug.

Uguaguasu (enseada do Iguape), praia com pouca água, desabitada, a um dia de viagem de Wuichoro e Moccourou.

Siara (Ceará), rio navegável a iates, boa água, grande lugar, muito povoado. Entre seus habitantes existem alguns que sabem escrever. Há madeira para fazer tintas negras, madeira para quinquilharias, muito algodão, tabaco, óleo de bálsamo e pedras reluzentes. A 3 léguas do Siara se encontra a montanha Boraguaba (Maranguape) onde existe uma mina de prata, a 2 dias de viagem. Pode-se ver a montanha a bordo dos navios. Ali, a prata se encontra em fragmentos. Ela é também desenterrada. Há ainda uma mina de prata a 10 dias de viagem do Siara, em um lugar chamado Guarungdug, próximo de um

rio chamado Camosy (Camucim). A dois dias navegando rio acima, há uma montanha de chumbo e a menos de uma légua dali, uma montanha de cristal. Há também uma mina de prata nos arredores de Pariba, em um lugar chamado Toutouuba.

A prata da montanha de Guarandug se encontra na terra dura e não na pedra. Diferentemente, encontra-se, mais prata em Boranguaba.

As testemunhas supracitadas declaram estarem certas daquilo que expõem e citam com base nas suas declarações as seguintes particularidades: a prata que elas encontraram nas montanhas acima citadas é branca, dura e em pedacinhos. Elas conservam segredo entre si. Esta prata é encontrada no sopé da montanha, podendo ser vista quando se passa por perto; elas a utilizam como peso nas varas de pescar. As testemunhas declaram tê-la visto. Elas se oferecem para retornar ali, com os navios da Companhia (das Índias Ocidentais) em busca da prata.

Tapyrug, um grande povoado nos arredores de Moccuru, tem água fresca. Wuapaba, uma alta montanha perto de Tapyrug (*sic.*) O chefe de Tapyrug se chama Caiba e um outro Vaguasu.

Tata Kowich (significa)	...	pólvora
Tata ponja	"	... carvão de madeira
Tata ouja	"	... bala (de fuzil)
Mocaba	"	... fuzil
Tata Boeich	"	... enxofre

Os indígenas acrescentam ao carvão de madeira uma certa seiva de folhas secas ao fogo, além de uma matéria inflamável que eles chamam de Tata Kowich. Esta é dura como sal e escorre da montanha como riacho. É encontrada em pequenos grãos separados, parecidos com pequenas ervilhas. Esta montanha se encontra em Wichero, a 2 dias de viagem do mar, em direção às florestas. Gaspar viu a montanha e declarou que se fosse posto fogo com Tata Kowich, toda ela iria pelos ares.

Upesem (Pecém), pequeno rio de água doce, a 2 dias de viagem, a cinco léguas do Siara.

Pará (São Gonçalo), praia, pequeno rio com boa água fresca e bom ancoradouro, a 5 léguas de Upesem.

Couru (Curu), grande rio e praia, a 8 léguas de viagem do Pará.

Taregry (Trairi), rio de água salgada, sem água fresca, a um dia e uma e meia légua de Courow.

Tatayoug (aldeia silvícola), água fresca banhando a praia, a um dia e 4 léguas de Taregry.

Pondahug (Mundaú), grande rio sem água fresca, a um dia e 5 e meia léguas de Tatayoug.

Aracatihug (Aracatiaçu), grande rio profundo, a um dia e 5 léguas de Pondanug.

Paratyhug, grande rio pouco profundo, sem água fresca, a t léguas de Aracatihug.

Tymohug, pequeno rio pouco profundo, sem água fresca, a 3 e meia léguas de Paratyhug.

Jurocaaquare (Jurucoacoara ou "Buraco da Tartaruga"), praia com pouca água fresca, a 4 léguas de Tymohug.

Upeba (Acaraú), grande rio pouco profundo, sem água fresca, a 4 léguas de Jurocaoquare.

Camosy, (Camucim) grande rio para grandes navios, sem água fresca, a 4 léguas de Upeba. Os navios podem navegar rio acima até meio dia de viagem. A 2 dias de viagem de Camosy está a Montanha Guarundugh, situada diante do rio Camosy.

Os índios de Phernambuco, Jarousu, Tamaraca, Araruba e Guagana, são Tebayers. Os de Pariba, Rio Grande, Pindaguasu, são Potiguars. Os de Monguaugape são Tyguars. Os Tyguars andam vestidos.

A baía da Traição foi habitada igualmente pelos Tyguars, mas atualmente é habitado pelos Tobayars.

Os Tiguars habitam além da baía da Traição e em Copaba, Caalsaguasu, Guirau, Guire, Guirapesem, Warime, Mouresitouba, Jareroug e Siara, etc. Eles são amigos dos portugueses e sua arma de combate é o arco.

Os Tapuyas moram em Guararug, Uguasu e seus arredores. Eles são altos e suas armas de combate são as lanças. Eles são inimigos dos Tobayars e dos portugueses. Os homens usam cabelos longos e andam nus; as mulheres usam uma bandagem na frente.

Um pouco em direção ao interior de Taponya habitavam os Jandouys e mais adiante de Guararug, Itayesa, Pinodisa, Ariaguamug, onde se encontra a pedra branca; eles lutam com lanças, andam nus e não têm moradia fixa.

Além dos Jandouys habitavam os Karakaras em Guartinguta, Cranaywipug, Tatinguta; ainda mais adiante dos Karakaras moravam Jacareguesu e mais além no interior habitavam os Simberarous, em Biratingeta, Uboso e outros lugares, a 10 dias

de viagem da baía da Traição e a 10 dias do Siara. Os Simberarous e os Tiguars são cristãos e sabem orar; eles fazem a oração dominical na língua deles, enquanto que os outros não o fazem.

Aliados dos Tiguars
Jandouy
Carakara Besa. Soldados. Pai de Jandouy
Simberarou
Jacareguasu
Taporoirug
Japowasou
Kitarihou

Tapoyas, Tyguars ou amigos, igualmente inimigos dos portugueses, porém fugitivos face ao inimigo.

Os naturais de Jaguary, Parepoyre e Guatapurug são Japouasous, inimigos dos portugueses e igualmente inimigos dos Tapouyas e amigos dos Tiguars. Os de Wichore são os Kitarihous, amigos dos Tiguars.

Mocurou (Mucuripe), uma baía a uma légua do Siara, produz madeira amarela para a fabricação de quinquilharias; esta madeira se chama Tatajouba. Em Pariba e Siara há abundância de gengibre, o qual é consumido com ervilhas verdes, em potes de barro e também pilado. O gengibre é apelidado de mangaratay. A madeira para fabricação de quinquilharias se chama uguyraguatuyara. A pedra azul transparente como a safira se chama Itawygh, com a qual fazem corais; existem delas que têm a altura de um homem. São encontradas em Arya guamug, terra de Jandouy.

O pau-brasil se chama uwrapitang. A madeira de cor preta se chama uwyagug; o algodão: amonyjoug; o óleo de bálsamo: uwbyra jaantug; o tabaco: petom; pimenta do Brasil: cuguuga; chumbo ou estanho: itatyuch. Eles não conhecem nem o cobre vermelho ou amarelo. Eles chamam o ferro e o aço de Yta, os quais são encontrados em Taryrich, a 2 léguas em direção ao interior. Yta é o nome comum para todas as matérias minerais duras. A prata é chamada de ytajouba e o ouro de ytajoujouba."